

O ensino de filosofia e a questão das virtudes

Renata Paiva Cesar

Pensar no ensino de filosofia e na questão das virtudes na filosofia prática aristotélica não é tarefa fácil. Aristóteles pensou a filosofia de maneira vasta, seus estudos envolvem diversas áreas, mas para efeito desta pesquisa nos concentramos na análise da obra *Ética à Nicômaco*, com o objetivo de compreender qual seria a função da filosofia prática, quais os elementos envolvidos e principalmente o que seria a felicidade e as maneiras de alcançá-la. Do mesmo modo, pensar no ensino de filosofia é pensar em toda problemática envolvida durante toda a história até os dias de hoje.

Sobre a ética, Aristóteles nos diz que a filosofia prática é uma ciência que busca investigar o bem, mas relacionado com as ações humanas, com o objetivo de transformá-las, melhorá-las cada vez mais. Na filosofia prática envolve-se o saber teórico, já que se faz uma investigação sobre o próprio bem e busca-se teorizar sobre as ações dos homens, porém, o seu objetivo principal é buscar um saber prático, ou seja, um saber aplicável. O objetivo então é investigar o que seria o bem para assim alcançá-lo.

A filosofia prática se distingue das outras ciências pelo seu fim muito específico: alcançar uma vida melhor. Ao analisarmos a *Ética à Nicômaco*, nos deparamos com a concepção de Bem aristotélica, que sugere que nos concentremos no bem realizável pelo homem.

Todas as nossas ações tendem a um fim e este fim levado em suas últimas consequências é um fim comum a todos os homens: ser feliz. Todas as nossas ações visam ao mesmo fim, alcançar a felicidade, entendida como uma realização pessoal, ter uma vida próspera.

Diante disto, realizou uma investigação sobre o que seria a felicidade e quais seriam os meios realizáveis para alcançá-la, o que nos levou a questão das virtudes, pois são elas que constituem o caminho necessário para alcançarmos a eudaimonia.

Considerando então que algo é considerado bom quando realiza sua função própria, isto é, o homem se tornará bom se for capaz de exercer a função que lhe é própria, ou seja, agir conforme a razão.

As virtudes são disposições da alma. Assim como nossa alma é dividida em seu lado racional e outro emocional, as virtudes também se dividem, sendo a virtude moral a lidar com a parte emocional do homem e a virtude intelectual com a parte racional.

Entendemos por virtudes morais as virtudes que estão quase sempre relacionadas com o conceito de justa medida, elas são respostas práticas às situações. Já as virtudes intelectuais relacionam-se com a parte racional de nossa alma.

Acredita-se que o estudo da ética, em particular das virtudes, tende a tornar o ensino de modo geral, mais humano, pois se pretende refletir acerca das ações humanas, ou seja, analisar como agimos, o porquê agimos assim e deste modo, poder pensar em outras possibilidades de ação que nos aproxime da felicidade, visto ser este o fim de todas as nossas ações. A contribuição de uma reflexão acerca das virtudes na sala de aula do ensino médio seria a de justamente permitir que os alunos pudessem pensar na questão de uma vida próspera, feliz. E a partir desta reflexão agirem conforme a função que lhes são próprias, agir conforme a reta razão, agir virtuosamente.

Sabemos que as virtudes não são inatas, que são aprendidas através da imitação e repetição. Assim, o ensino das virtudes morais se dá pelo exemplo, mas isto não invalida a utilização dos livros e teorias, pois com eles é que compreendemos o que deveríamos fazer ou ser, ou viver... (Comte-Sponville, 2001). Este seria um primeiro momento de um estudo das virtudes na sala de aula, porém, não basta teorizar, tem-se que buscar a prática, para que seu exercício torne-se um hábito, como propõe Aristóteles.

Para Aristóteles a educação ética ajuda a transformar as potencialidades em ato e deste modo as pessoas serão capazes de viver bem e se realizarem, ou seja, serão felizes. Cartolano afirma que “a tarefa da filosofia é ser reflexão da prática; é orientar, organizar e fundamentar a atividade prática do homem, com vistas à transformação efetiva da realidade” (p. 84, 1985).

A virtude é o que define algo como sendo bom, é uma espécie de poder, mas um poder específico. Comte-Sponville se aproxima da concepção aristotélica quando afirma existir uma função própria para o homem, segundo um tipo de vida peculiar e ao indagarmos sobre qual seria a excelência do homem, Aristóteles responde que é ter uma vida racional, porém, podemos ir além e afirmar que é necessário, além da

racionalidade, o desejo, a educação, o hábito, a memória... Segundo Comte-Sponville “a virtude de um ser é o que constitui seu valor, em outras palavras, sua excelência própria”, ou seja, a ***virtude do homem é agir humanamente***.

Neste sentido a finalidade de toda educação deve ser a de permitir que os alunos possam exercer a função que lhes é própria, isto é, agir bem, conforme a atividade virtuosa, de modo que assim possam tornar-se pessoas realizadas e enfim, felizes.

Nosso trabalho transitou pelas áreas da filosofia prática aristotélica e do ensino de filosofia no Brasil, porém, não podemos dar tal trabalho como acabado, há muito ainda que se investigar e, conseqüentemente, aplicar em nossa realidade. Deste modo, o objetivo é que possamos em breve prosseguir com os estudos e nos aprofundarmos nestas questões, chegando cada vez mais próximo de uma vida efetivamente próspera.

Revista Pandora Brasil

<http://revistapandora.sites.uol.com.br/>